

ESTÂNCIA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES NO CONTEXTO DA ORIGEM DO BAIRRO LARANJAL: UM ESTUDO HISTÓRICO. Pelotas. RS. 1758-2010

LAZZAROTTO, Rachel
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFPEL

GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFPEL

POLIDORI, Maurício Couto
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFPEL

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste artigo é apresentar um estudo histórico da Estância Nossa Senhora dos Prazeres, localizada as margens da laguna dos Patos, atual município de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Em ordem cronológica, são contadas as mudanças ocorridas nessa área. A pesquisa começa discutindo a doação da terra em 1758 e termina nos dias atuais.

Em 1758, por seus feitos na guerra contra os guaranis, o coronel Thomaz Luiz Osório recebeu a sesmaria de terras, conhecida como a antiga estância Nossa Senhora dos Prazeres. (Gutierrez, 2001) Sua área abrigava longa extensão das margens da Laguna dos Patos Na atualidade está localizada entorno de 15 km da cidade de Pelotas. Através da venda e sucessivas heranças a propriedade deu origem a novas fazendas menores. As últimas, por sua vez, deram origem aos loteamentos do atual Bairro Laranjal, a saber: o Balneário Santo Antônio, inaugurado em 1952, por Antônio Augusto Assumpção Junior; o Balneário Valverde, fundado 1958, por Arthur Augusto Assumpção e o Balneário Nossa Senhora dos Prazeres, iniciado em 1953 e idealizado por Luiz de Assumpção.

MÉTODO

Os métodos de coleta e análise de dados adotados neste estudo são os seguintes: análise documental de fontes bibliográficas e primárias; levantamento fotográfico; observações diretas na Estância Nossa Senhora dos Prazeres; análise de fotografias antigas; e entrevistas.

DISCUSSÃO

Sesmarias de Pelotas

A sesmaria de Pelotas, onde estava situada a Estância Nossa Senhora dos Prazeres, em 1758, foi doada ao Coronel Thomas Luiz Osório, por ter se destacado nas guerras guaraníticas. Sob a acusação de ter entregado, sem reagir, a fortaleza de Santa Teresa, sob seu comando, aos espanhóis, Thomas Luiz Osório foi preso, e mandado para Portugal, onde recebeu a condenação à forca. Em 1779, sua esposa Francisca Joaquina de Almeida Castelo Branco vendeu as terras a Manoel Bento da Rocha pelo valor de um conto e duzentos mil réis (Gutierrez, 2001).(Ver Figura 1).



Figura 1: Genealogia da família Assumpção e a divisão das terras. Pelotas RS
Fonte: estudo de análises de certidões da nascimento

Em especial, a sesmaria de Pelotas resultou em cinco fazendas e sete charqueadas. Essas se chamaram: Patrimônio ou Sá; Graça; Palma; Galatéia e Laranjal. Um dos saladeiros se situava no Laranjal, num lugar chamado Picada Real. Os restantes encontravam-se às margens do arroio Pelotas, nos seguintes lugares: na Estância da Graça; no Moreira; na Costa; no Fontoura; no Castro e na Palma. (Leon Zênia, 1992). Ocorreram processos de vendas, negócios, transações e loteamentos. Os herdeiros das terras citadas até hoje se mantêm como grandes proprietários destas áreas. Conservaram estâncias, possuem produção de arroz e loteamentos urbanos, nas margens do arroio Pelotas e nas Praias do Laranjal, na orla da laguna dos Patos.

Laranjal

O Laranjal tem origem composta por partes de duas fazendas: Costa e Fontoura. O proprietário destas terras, Quincas Patrão, chamava-se Joaquim José D' Assumpção e era natural de Lisboa; após o seu falecimento, a propriedade foi sendo repassada aos seus herdeiros. A fazenda Fontoura, passou a pertencer aos irmãos José Maria e Manuel Bento, aonde vieram a falecer em 1902 e 1896. Moravam os irmãos Fontoura na fazenda "Solar do Laranjal", casa secular que ainda hoje existe e está em poder da filha de Antônio Augusto de Assumpção Junior, fundador da Vila residencial Balneário Santo Antônio. A fazenda da Costa está ligada à raiz do Laranjal devido ao casamento e conseqüente união de bens do casal Joaquim Augusto de Assumpção e Maria Francisca Mendonça de Assumpção.



Figuras 2 e 3: Imagem da casa onde moravam os irmãos Fontoura na Fazenda "Solar do Laranjal" após Residência de Antônio Augusto Assumpção Junior atualmente Ivone Assumpção. Pelotas. RS Fonte: Acervo Ivone Assumpção.

A Praia do Laranjal era usada como propriedade particular. A travessia era feita por uma balsa da família Assumpção, única forma de acesso a praia do Laranjal até então, como aparece na Figura 4, a seguir.



Figura 4: Imagem da balsa da família Assumpção. Arroio Pelotas. Pelotas. RS. S. d.
Fonte: Disponível em:<<http://www.panoramio.com/photo/7258693>>. Acesso em 03 ago 2009

O termo Laranjal foi motivado principalmente devido o terreno arenoso propício à produção e cultivos de cítricos como laranja, bergamota e limão. Como à grande maioria das espécies de frutas cultivadas nessa região possuía a cor de laranja na sua casca, a localidade foi coloquialmente sendo chamada de praia do Laranjal. (Etcheverry, 1979).

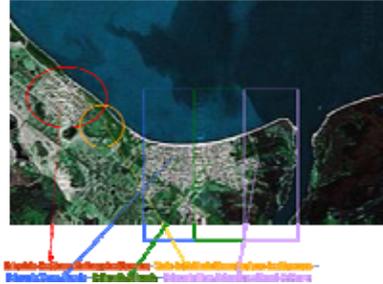


Figura 5: Imagem com explicação da divisão dos loteamentos Fonte: Google maps

Balneário Santo Antônio

No dia 31 de Janeiro de 1952, foi inaugurado oficialmente a Vila Residencial Balneário Santo Antônio. O traçado das ruas respeitou algumas figueiras adultas, sendo feito o contorno em volta delas. Até hoje se conservam preservadas, mas o resultado da urbanização, representado pelos loteamentos descritos anteriormente, embora constituam local aprazível para os moradores e em oportunidade de lazer para a população flutuante, apresenta gravíssimos problemas ambientais, sendo que os aspectos naturais não foram considerados na escolha dos sítios a lotear, tampouco no tecido urbano ou nas reservas de áreas públicas (Polidori, 1992).

Na avenida da orla da laguna, foram plantadas mudas de figueiras, intercaladas por jerivás (espécie de coqueiro típico da região).

Balneário Valverde

Fundado por Arthur Augusto Assumpção, nascido na cidade de Pelotas no dia 11 de Abril de 1887, filho do médico Antônio Augusto Assumpção e de Leocádia Gomes da Silva Tavares de Assumpção. Da Estância do Laranjal, como herança, lhe coube um quinhão de terras, as quais ele batizou com o nome de "Villa Juditte". Possivelmente, o nome dado ao estabelecimento homenageava sua esposa Judith de Assumpção de Assumpção. No ano de 1958, deu início ao loteamento do Balneário Valverde. Primeiramente, a obra tinha como responsáveis técnicos Mayer Menda e o engenheiro José Mabil de Ripoll. Depois, esses foram substituídos pelo arquiteto Geraldo Delanoy e pelo engenheiro Cícero Haical (planta da fazenda do Laranjal pertencente Dr. Antônio A. Assumpção, datada em 1939)

Em relação à segunda etapa, o Balneário Novo Valverde, de acordo com a busca realizada na Secretaria Municipal de Urbanismo, apresenta-se irregular. Seu memorial descritivo foi datado em 10 de março de 1960. (Memorial Descritivo, 1960)

Balneário Nossa Senhora dos Prazeres (Barro Duro)

O Balneário Nossa Senhora dos Prazeres tem suas origens na Estância Nossa Senhora dos Prazeres a qual na época do empreendimento de propriedade do casal Luiz de Assumpção, neto do Barão de Jarau, e sua esposa Amélia Augusta de Assumpção de Assumpção. No entanto, entre as referidas estâncias, essa possui mais terras do que as demais porque é constituída de duas heranças, sendo que da parte de Amélia engloba o que pertenceu aos Fontoura (Etcheverry, 1979). Abrange o espaço compreendido entre a laguna dos Patos e o arroio Pelotas.



Figura 6: Imagem do Mapa das terras que passaram de herança para Luiz Augusto Assumpção e Drº Antonio Augusto de Assumpção Fonte: Acervo Família Assumpção

O Loteamento foi idealizado por Luiz de Assumpção, seguindo os mesmos passos dos cunhados Antônio Augusto de Assumpção e Arthur Augusto Assumpção, os quais lotearam, respectivamente, o Balneário Santo Antônio e Balneário Valverde. Conforme certidão no Registro de Imóveis o loteamento inicia em 1953. Por motivos de saúde, quem deu seguimento para a conclusão do empreendimento foi o genro, José Ottoni Ferreira Xavier, casado com Maria de Lurdes Assumpção. Conforme cadastro na Prefeitura Municipal, o responsável pelo projeto do Balneário Nossa Senhora dos Prazeres era Benjamim Cordeiro Dias.

CONCLUSÃO

Durante o trabalho de pesquisa, avaliamos que o processo de loteamento dos balneários do Bairro Laranjal foi impulsionado pela pelos interesses dos proprietários em realizar os empreendimentos e obter as vantagens financeiras decorrentes, beneficiando assim as diversas famílias herdeiras.

O resultado da urbanização, representado pelos loteamentos descritos anteriormente, embora constituam local aprazível para os moradores e em oportunidade de lazer para a população flutuante, apresenta gravíssimos problemas ambientais, sendo que os aspectos naturais não foram considerados na escolha dos sítios a lotear, tampouco no tecido urbano ou nas reservas de áreas públicas (Polidori, 1992). Essa ausência de integração com os fatores naturais determina atualmente um grave problema ambiental, cujas soluções estão por ser encaminhadas pelo poder público e população implicada.

Referências

GUTIERREZ, Ester J. B. **Negros e Charqueadas e Olarias: um estudo sobre o espaço pelotense**. 2 ed. Pelotas: Ed. UFPel, 2001

LÉON, Zênia de **Casarões contam sua história**, Pelotas:, 1 v., 1992. ETCHEVERRY, José V. **Laranjal vol. 2 (1948 à 1979)**, Pelotas, 1997.

POLIDORI, Maurício Couto e outros. **Projeto Laranjal XXI – Pré Diagnóstico Global**. Relatório Técnico. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas, 1992.

Documentação

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Arquivo da Secretaria de Urbanismo (SEURB) Memorial Descritivo, Vila Residencial Balneário Valverde - Laranjal – 2º Sub- distrito de Dunas – Pelotas – Proprietário Arthur Augusto de Assumpção, Assinado por Judith Assumpção de Assumpção e Mayer Menda Arquitetura em 10 de Março de 1960.

REGISTRO DE IMÓVEIS. 2º Tabelionato de Pelotas. Planta da fazenda do Laranjal pertencente Dr. Antônio A. Assumpção, datada em 1939 no departamento de registro do conselho regional de eng. E Arquitetura 8º Regional autenticado pelo 2º Tabelionato de Pelotas no dia 21 de maio de 2002